

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12749

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE INAPTIDÃO CLÍNICA E SOROLÓGICA ENTRE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE

*Epidemiological profile and prevalence of clinical and serological disability among candidates for blood donation**Perfil epidemiológico y prevalencia de discapacidad clínica y serológica en candidatos a donación de sangre*Tatiana de Araújo Eleuterio<sup>1</sup> Larissa Said Lima Costa<sup>2</sup> Raquel Ramos Woodtli<sup>3</sup> Magda Guimarães de Araújo Faria<sup>4</sup> Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira<sup>5</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico e identificar as causas prevalentes de inaptidão clínica e sorológica entre os candidatos à doação nos últimos cinco anos. **Método:** trata-se de um estudo seccional, exploratório e analítico. Os dados foram obtidos por meio do Sistema Hemote Plus®. **Resultados:** a maioria dos candidatos eram homens (50,9%), de 20 a 29 anos (34,0%), brancos (66,7%), solteiros (59,9%) com ensino médio completo (33,3%) e motivação espontânea (65,5%). Dentre eles, 25,9% foram considerados inaptos. As causas mais prevalentes de inaptidão foram: anemia (27,7%) e infecções sexualmente transmissíveis (12,4%). Tenderam mais à inaptidão as mulheres (57,9%), indivíduos menor nível de escolaridade (53,9%), e com menos de 39 anos (65,5%). **Conclusão:** evidencia-se a necessidade de práticas educativas e orientação sobre comportamentos de risco na captação de doadores e triagem clínica, ressaltando a importância do profissional de enfermagem neste contexto.

**DESCRITORES:** Doadores de sangue; Seleção do doador; Testes sorológicos; Doenças transmissíveis; Fatores de risco

<sup>1,2,4,5,6</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Recebido em: 24/05/2023; Aceito em: 02/06/2023; Publicado em: 27/09/2023

**Autor correspondente:** Tatiana de Araújo Eleuterio.c.tatirodriguesaraujo@yahoo.com.br

**Como citar este artigo:** Eleuterio TA, Costa LSLJL, Woodtli RRm Faria MGA, Bandeira FMGC. Perfil epidemiológico e prevalência de inaptidão clínica e sorológica entre candidatos à doação de sangue. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12749

Disponível em:

<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12749>



## ABSTRACT

**Objectives:** to describe the epidemiological profile and identify the prevalent causes of clinical and serological unfitness among donation candidates in the last five years. **Methods:** this is a cross-sectional, exploratory and analytical study. Data were obtained using the Hemote Plus® System. **Results:** most candidates were men (50.9%), aged 20 to 29 years (34.0%), white (66.7%), single (59.9%) with high school education (33.3 %) and spontaneous motivation (65.5%). Among them, 25.9% were considered unfit. The most prevalent causes of disability were: anemia (27.7%) and sexually transmitted infections (12.4%). Women (57.9%), individuals with a lower level of education (53.9%), and those with less than 39 years of age (65.5%) tended more toward disability. **Conclusion:** it is evident the need for educational practices and guidance on risk behaviors in the recruitment of donors and clinical screening, emphasizing the importance of the nursing professional in this context.

**DESCRIPTORS:** Blood donors; Donor selection; Serological tests; Communicable diseases; Risk factors.

## RESUMEN

**Objetivos:** describir el perfil epidemiológico e identificar las causas prevalentes de ineptitud clínica y serológica entre los candidatos a donación em los últimos cinco años. **Metodo:** se trata de um estudio transversal, exploratorio y analítico. Los datos se obtuvieron utilizando el sistema Hemote Plus®. **Resultados:** la mayoría de los candidatos eran hombres (50,9 %), de 20 a 29 años (34,0 %), blancos (66,7 %), solteros (59,9 %), com educación secundaria (33,3 %) y motivación espontánea (65,5 %). Entre ellos, el 25,9% fueron considerados no aptos. Las causas de discapacidad más prevalentes fueron: anemia (27,7%) e infecciones de transmisión sexual (12,4%). Las mujeres (57,9%), los individuos con menor nivel educativo (53,9%) y los menores de 39 años (65,5%) tendían más a la discapacidad. **Conclusión:** se evidencia la necesidad de prácticas educativas y orientaciones sobre comportamientos de riesgo em la captación de donantes y tamizaje clínico, destacando la importância del profesional de enfermeira em este contexto.

**DESCRIPTORES:** Donantes de sangre; selección de donantes; Pruebas serológicas; Enfermedades contagiosas; Factores de riesgo

## INTRODUÇÃO

O sangue, seus componentes e derivados do tecido sanguíneo humano, têm se convertido em um elemento imprescindível para a saúde pública e para o funcionamento cotidiano da atenção hematológica e transfusional nos sistemas de saúde.<sup>1</sup>

O surgimento da hemoterapia como questão de política pública e interesse social começou devido ao surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), e do aumento da incidência de doenças transmissíveis por via transfusional. Nessa época, iniciou-se no país o movimento da política pública do sangue, com implantação de uma rede de hemocentros e o enfoque na doação voluntária e não remunerada como ato de solidariedade e de benevolência.<sup>2</sup>

Constata-se a dificuldade comum aos países em manter os estoques de sangue compatíveis com a demanda. Isso ocorre tanto por problemas de captação de doadores, o que destaca a necessidade de desenvolvimento de novas estratégias, como por problemas relacionados ao risco de transmissão de doenças por transfusão, o que pode comprometer a credibilidade da doação, dos hemocentros e do próprio sangue.<sup>3</sup>

Segundo o Ministério da Saúde, apenas 1,6% da população brasileira é doadora voluntária de sangue, percentual aquém do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 3% a 5%.<sup>4</sup> Diante disso, é necessário traçar estratégias para sensibilizar a população sobre a importância e a

necessidade de doar sangue, desmistificando e esclarecendo questões que envolvem o ato e, desse modo, captar maior número de doadores com o objetivo de oferecer suporte transfusional, possibilitando tratamentos e procedimentos terapêuticos.<sup>4</sup>

A Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017, regulamenta toda a atividade hemoterápica no país, através dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Sangue, Componentes e Derivados, em relação à captação, proteção ao doador e ao receptor, coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, de seus componentes e derivados.<sup>5</sup>

Com o intuito de garantir a segurança transfusional, a Portaria nº 1.353 do Ministério da Saúde, editada em 13 de junho de 2011 regulamenta que o candidato à doação de sangue deve passar por um processo de seleção que consiste nas triagens clínica e sorológica, visando evitar a transmissão de infecções ao receptor da transfusão sanguínea. Apenas os indivíduos avaliados como aptos durante a triagem clínica devem ser encaminhados para a triagem sorológica.<sup>6</sup>

O enfermeiro tem um importante papel na doação de sangue, sendo um dos profissionais responsáveis pela triagem clínica. Deve-se respeitar a individualidade do candidato e proporcionar uma relação de confiança. Ademais, possui um papel fundamental na realização de ações educativas para a captação de novos doadores, sendo imprescindível

que o profissional conheça as motivações dos candidatos para doar sangue e as causas mais frequentes de inaptidão.<sup>7</sup>

O perfil de inaptidão clínica e sorológica de candidatos à doação de sangue já foi abordado por alguns pesquisadores, porém ainda há escassez na literatura atual de pesquisas voltadas ao perfil de inaptidões em hemoterapia, logo este estudo pode servir como subsídio para formulação de novas hipóteses e questões de pesquisa.

Objetivou-se descrever o perfil epidemiológico e identificar as prevalências das causas de inaptidão clínica e sorológica entre os candidatos à doação de sangue que compareceram ao Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza nos últimos cinco anos. Justifica-se esse estudo devido à necessidade de incremento da segurança transfusional nos serviços de hemoterapia; conhecer o perfil dos candidatos e as causas de inaptidão fornece bases para o desenvolvimento de estratégias específicas para aperfeiçoamento do processo de captação de doadores, assim como visa à segurança do sangue a ser transfundido. Além disso, conhecer a prevalência das principais causas de inaptidão pode denotar se ainda se fazem necessárias mudanças nas estratégias de educação em saúde.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico seccional, exploratório e analítico. A população estudada foram todos os candidatos voluntários à doação de sangue que compareceram ao Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza nos últimos 5 anos, de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. O estudo foi realizado no Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro. O HUPE foi inaugurado no ano de 1950, como parte da rede hospitalar da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Com o progressivo aumento na demanda por atendimento, o hospital transformou-se em um dos maiores complexos docentes-assistenciais na área da saúde, sendo hoje referência em diversas especialidades e um importante núcleo nacional de formação de profissionais na área de saúde.

Os dados foram obtidos através da consulta à base obtida por meio do software utilizado no serviço (sistema Hemote Plus<sup>®</sup>), contendo informações coletadas de forma rotineira e contínua.

Para descrição do perfil epidemiológico dos candidatos, foram analisadas as seguintes variáveis: sexo; data de nascimento; idade; estado civil; raça/cor; escolaridade. Para descrição da prevalência geral de inaptidão e das principais causas de inaptidão clínica e sorológica, temporárias e definitivas, foram avaliadas as causas de inaptidão clínica descritas na base de dados e os resultados de testes sorológicos para sífilis, hepatites B e C, HIV, HTLV e Doença de Chagas (VDRL/RPR; HBsAg, anti-HBc, anti-HCV; anti-HIV1/2; anti-HTLV I/II, sorologia para Chagas).

Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística, por meio do software Statistical Package for

Social Science for Windows (SPSS Statistics, versão 19, da IBM). Nesta etapa, foram realizadas análises exploratórias dos dados, por meio das quais foi possível caracterizar: o perfil epidemiológico dos candidatos à doação; a prevalência geral de inaptidão; as causas de inaptidão temporária e definitiva; e a frequência de sorologias positivas para sífilis, hepatites B e C, HIV, HTLV e Doença de Chagas.

Foram utilizadas, para tal descrição: frequências absolutas e relativas, e medidas sumárias como média, desvio-padrão e mediana. Foram ainda realizadas análises bivariadas, com emprego do teste qui-quadrado de Pearson, considerando o nível de significância de 5%, para avaliar a associação entre o desfecho inaptidão (sim/não) e as variáveis relativas ao perfil dos candidatos.

O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, para que fosse possível obter acesso à base de dados do Banco de Sangue Herbert de Souza. Foi aprovado sob o número de parecer: 3.971.133. Por se tratar de uma pesquisa baseada em análise de dados secundários, houve a solicitação de dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019, o Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza recebeu um total de 25.377 candidatos à doação de sangue, sendo 22,5% em 2015, 19,9% em 2016, 15,8% em 2017, 18,1% em 2018 e 23,7% em 2019. Ocorreu maior frequência de doações no mês de junho de 2016 (2,70%) e no mês de julho em 2019 (2,70%).

Destacou-se, a partir das análises univariadas, que a maioria dos candidatos foi do sexo masculino 1298 (50,9%), jovens de 20 a 29 anos 8620 (34,0%), majoritariamente brancos 16924 (66,7%) e solteiros 15192 (59,9%). No que se refere à escolaridade, predominou o grupo com ensino médio com-

**Tabela 1.** Perfil epidemiológico dos candidatos à doação que compareceram ao Serviço de Hemoterapia HUPE/UERJ (n=25377). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015/2019

Variável	Frequência Absoluta n=25377	Frequência Relativa (%)	Frequência Relativa Acumulada (%)
<b>Sexo</b>			
Feminino	12469	49,1	49,1
Masculino	12908	50,9	100,0
<b>Faixa etária</b>			
Até 19 anos	2268	8,9	8,9
20 a 29 anos	8620	34,0	42,9
30 a 39 anos	5935	23,4	66,3
40 a 49 anos	4259	16,7	83,0

50 a 59 anos	3287	13,0	96,0
60 anos e mais	1008	4,0	100,0
<b>Raça/cor</b>			
Branco	16924	66,7	66,7
Pardo	6794	26,8	93,5
Negro	1504	5,9	99,4
Amarelo	146	0,6	100,0
Indígena	6	0,0	100,0
Não respondeu	3	0,0	100,0
<b>Estado civil</b>			
Solteiro	15192	59,9	59,9
Casado	8141	32,1	92,0
Divorciado	1141	4,5	96,5
Separado Maritalmente	486	1,9	98,4
Viúvo	229	0,9	99,3
Separado Judicialmente	188	0,7	100,0
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	15	0,1	0,1
Ensino fundamental incompleto	1116	4,4	4,5
Ensino fundamental completo	1490	5,9	10,4
Ensino médio incompleto	1350	5,3	15,7
Ensino médio completo	8450	33,3	49,0
Ensino superior incompleto	5691	22,4	71,4
Ensino superior completo	7259	28,6	100,0
Não respondeu	6	0,0	100,0
<b>Motivo de comparecimento</b>			
Espontâneo	16615	65,5	65,5
Reposição	8555	33,7	99,2
Agendado	202	0,8	100,0
Convocação	5	0,0	100,0

pleto 8450 (33,3%). A maioria teve motivação espontânea 16615 (65,5%) para a doação de sangue (Tabela 1).

Do total de candidatos à doação de sangue, 73,3% (n=18.608), foram considerados aptos para doar, 204 (0,8%) desistiram de realizar a doação ainda na triagem e 6.565 (25,9%) foram considerados inaptos. Em relação ao motivo

da inaptidão, 5.525 (22,6%) foram inaptos na triagem clínica e 840 (3,3%) na triagem sorológica (Gráfico 1).

Dentre os 6.565 candidatos à doação considerados inaptos, a maioria era do sexo feminino 3800 (57,9%), com idade entre 20 a 29 anos 2228 (33,9%), referiu raça/cor branca 4129 (62,9%), eram majoritariamente solteiros 4120 (62,8%) e com ensino médio completo 2314 (35,2%) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Perfil epidemiológico dos candidatos inaptos à doação. Serviço de Hemoterapia HUPE/UERJ (n=6565). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015/2019

Variável	Frequência Absoluta n=6565	Frequência Relativa (%)	Frequência Relativa Acumulada (%)
<b>Sexo</b>			
Feminino	3800	57,9	57,9
Masculino	2765	42,1	100,0
<b>Faixa Etária</b>			
20 a 29 anos	2228	33,9	33,9
30 a 39 anos	1393	21,2	55,2
40 a 49 anos	1107	16,9	72,
50 a 59 anos	838	12,8	84,8
60 a 69 anos	322	4,9	89,7
Até 19 anos	677	10,3	100,0
<b>Raça/cor</b>			
Branco	4129	62,9	62,9
Pardo	1906	29,0	91,9
Negro	495	7,6	99,5
Amarelo	34	0,5	100,0
Indígena	1	0,0	100,0
<b>Estado Civil</b>			
Solteiro	4120	62,8	62,8
Casado	1863	28,4	91,2
Divorciado	335	5,1	96,3
Separado Maritalmente	115	1,7	98,0
Viúvo	77	1,2	99,2
Separado Judicialmente	55	0,8	100,0
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	8	0,1	0,1
Ensino fundamental incompleto	358	5,5	5,6
Ensino fundamental completo	435	6,6	12,

Ensino médio incompleto	426	6,5	18,7
Ensino médio completo	2314	35,2	53,9
Ensino superior incompleto	1436	21,9	75,8
Ensino superior completo	1586	24,2	100,0
Não respondeu	2	0,0	100,0

Dentre os inaptos na triagem clínica (n=5.525), foram destacadas algumas causas de inaptidão por manifestações clínicas; por comportamento sexual de risco, tais como: relação sexual com novo parceiro, múltipla parceria, relação sexual sem preservativo, homens que fazem sexo com homens, parceiro com risco acrescido, parceiro portador do HIV; e por outros comportamentos de risco, tais como: tatuagem, piercing realizado com técnica asséptica e piercing realizado sem segurança nos últimos 12 meses, uso de drogas inaláveis, parceiro usuário de droga, realização de maquiagem definitiva há menos de 12 meses. Dentre as causas de inaptidão clínica, as mais prevalentes foram: anemia, em 1447 candidatos (27,7%); história atual ou pregressa prévia de ISTs, em 685 (12,4%) e comportamento sexual de risco em 541 (9,8%).

A maioria dos candidatos inaptos por comportamento sexual de risco foi devido à relação sexual com novo parceiro (46,1%). O critério de múltipla parceria é definido por relação sexual com mais de 5 parceiros nos últimos 12 meses. Considerando as causas de inaptidão por outros comportamentos de risco, destacou-se a tatuagem em 128 candidatos (48,3%), dentre os 265 que apresentaram outros comportamentos de risco para transmissão de infecções pelo sangue.

Os candidatos aptos na triagem clínica tiveram sua amostra de sangue coletada para testes sorológicos. Destes, a maior parte foi considerada apta na triagem sorológica. Entre os inaptos, a maior causa de inaptidão sorológica foi a sífilis.

Nas análises bivariadas, considerando um nível de significância de 5% (p<0,05), todas as variáveis testadas apresentaram associação com o desfecho inaptidão (sim/não): sexo; raça/cor; faixa etária; escolaridade, estado civil.

Constatou-se, portanto, dependência entre características individuais dos candidatos e o desfecho inaptidão. As mulheres da amostra tenderam mais à inaptidão do que os homens (57,9% vs 42,9%, p-valor 0,000). Doadores brancos tendem a ser mais inaptos que os não brancos (62,9% vs 37,1%, p-valor 0,000). Doadores com menos de 40 anos tendem a ser mais inaptos do que doadores mais velhos (65,5% vs 34,5%, p-valor 0,000). Doadores com menor nível de escolaridade (até ensino médio completo) foram mais propensos à inaptidão do que os de maior nível de escolaridade (53,9% vs 46%, p-valor 0,000) e doadores sem companheiros apresentaram maior frequência de inaptidão em relação aos que tinham companheiros (69,9% vs 30,1%, p-valor 0,000) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Descrição das análises bivariadas entre o desfecho inaptidão (sim/não) e características individuais dos candidatos à doação. Serviço de Hemoterapia HUPE/UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015/2019

Variável	Aptos (n=18.608)		Inaptos (n=6.565)		$\chi^2$ *	p-valor	
	n	%	n	%			
Sexo						272,855	
Feminino	8565	46,0%	3800	57,9%		0,000	
Masculino	10043	54,0%	2765	42,9%			
Raça/cor						58,314	
Branco	12654	68,0%	4129	62,9%		0,000	
Não-branco	5951	32,0%	2436	37,1%			
Ignorada	3	0%	0	0%			
Escolaridade						85,515	
Até o ensino médio completo	8804	47,3%	3541	53,9%		0,000	
Superior incompleto ou mais	9800	52,7%	3022	46,0%			
Não respondeu	4	0%	2	0%			
Estado Civil						59,549	
Com companheiro	6583	35,4%	1978	30,1%		0,000	
Sem companheiro	12025	64,6%	4587	69,9%			
Faixa Etária						2,730	
Menos de 39 anos	12391	66,6%	4298	65,5%		0,000	
40 anos e mais	6217	33,4%	2267	34,5%			

\* $\chi^2$  = teste qui-quadrado de Pearson.

## DISCUSSÃO

Dos 25.377 candidatos à doação nos últimos 5 anos, predominaram homens, com idade entre 20 a 29 anos, brancos, solteiros, com ensino médio completo, e com motivação espontânea para a doação. Em Santa Catarina, num estudo com 14.517 doadores, 54,1% eram homens.<sup>8</sup> Outros estudos corroboram com os achados da pesquisa, constatando maior prevalência de candidatos homens.<sup>9-10</sup> Contrapondo tais achados, outros estudos realizados no Distrito Federal e Rio de Janeiro também obtiveram maior prevalência de mulheres.<sup>11-12</sup>

A maioria dos doadores tinha de 20 a 29 anos; os grupos mais jovens são mais propensos a doar sangue voluntariamente.<sup>13</sup> Em uma pesquisa no Rio de Janeiro, por exemplo, 73,8% dos doadores foram jovens com menos de 39 anos.<sup>12</sup> Todavia, uma pesquisa realizada somente com doadores de sangue idosos, defendeu que a captação não deve focar apenas nos jovens, pois em certos casos, indivíduos mais velhos podem apresentar mais requisitos necessários para doar, quando comparados aos jovens.<sup>14</sup>

Quanto à raça/cor e ao estado civil, destacaram-se brancos e solteiros. Em Florianópolis, uma pesquisa registrou que, dentre mais 200.000 doadores, a maioria era de brancos.<sup>15</sup> Um achado semelhante foi encontrado em um estudo transversal, com 641 entrevistados, no qual a maioria eram brancos e solteiros.<sup>16</sup> Considerando o estado civil, o mesmo perfil foi encontrado em um Hemocentro da Região Sul do Brasil.<sup>17</sup> Quanto à escolaridade, foi encontrada maior frequência de candidatos com ensino médio completo. Em Fortaleza, observou-se o mesmo achado; a maioria dos candidatos tinha o ensino médio completo.<sup>18</sup> Nos serviços de hemoterapia do Sul do País e no Rio de Janeiro, a prevalência foi de doadores com ensino superior incompleto.<sup>12,19</sup> O Serviço de Hemoterapia cenário do presente estudo, fica localizado num polo universitário, de modo que são realizadas atividades contínuas de captação com enfoque nesse grupo, sendo desenvolvidas pelo projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem, intitulado “Sangue: vencendo o medo garantindo a vida”.<sup>20</sup> Apesar disso, a maior frequência observada de doadores não foi entre os com ensino superior incompleto/completo, evidenciando que ainda é necessária uma maior atenção e esforços direcionados para a captação desse grupo.

Quanto ao motivo de comparecimento, prevaleceu a doação espontânea. Segundo a Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017, esse tipo de doação é feita por pessoas motivadas pelo objetivo de manter o estoque de sangue dos serviços de hemoterapia, e decorrente de um ato de altruísmo, sem identificação do nome do possível receptor.<sup>5</sup> Em uma pesquisa realizada em um município do sul Brasil, os dados revelaram que em primeiro lugar estava o sentimento de ajudar as pessoas e a voluntariedade, representando 75,8% das doações.<sup>19</sup>

Em relação à inaptidão na triagem clínica, foram observadas causas de inaptidão por manifestações clínicas, comportamentos sexuais de risco e por outros comportamentos de risco relacionados à transmissão de doenças pelo sangue; além disso, 840 indivíduos, apesar de aptos na triagem clínica, foram considerados inaptos na triagem sorológica, sendo um fator limitante para a manutenção dos estoques do banco de sangue. Em um Hemocentro Regional do Estado do Rio Grande do Sul, as análises feitas durante 5 anos destacaram que o perfil de aptos foi maior que 70% em relação aos inaptos.<sup>21</sup> Em 2017, segundo os dados da ANVISA (2017), das pessoas que procuraram serviços para doar sangue, 20% estavam clinicamente inaptas e 3,1% inaptas por sorologia, ambos os percentuais semelhantes aos descritos no presente estudo.<sup>22</sup>

Sobre a inaptidão clínica, as causas mais frequentes foram: anemia, história prévia ou atual de infecções sexualmente transmissíveis e comportamento sexual de risco. De acordo com Rocha (2018)<sup>23</sup>, nas mulheres, a anemia representou a maior causa de inaptidão clínica, seguida por hipotensão. Já nos homens, a anemia foi a inaptidão de menor destaque. Segundo Freitas<sup>24</sup> (2019), destacaram-se as seguintes inapti-

ões clínicas: hipertensão/hipotensão arterial; hemoglobina/hematócrito altos ou baixo se uso de medicamentos.

Considerando os inaptos por comportamento sexual de risco, a maior causa de inaptidão foi a relação sexual com novo parceiro, seguida por múltipla parceria - relação sexual com 5 parceiros ou mais nos últimos 12 meses. Em um estudo realizado em Santa Catarina, observou-se como maior causa de inaptidão a prática sexual sem preservativo, seguida por múltipla parceria.<sup>13</sup> Essa última também foi a maior causa de inaptidão em outros trabalhos.<sup>18,25</sup> Em relação à inaptidão por outros comportamentos de risco para a transmissão de doenças pelo sangue, a maior frequência observada foi para a realização de tatuagem há menos de 12 meses. Em uma pesquisa realizada no Serviço de Hemoterapia do Hospital Santo Ângelo, os homens foram mais inaptos por realização de tatuagem, piercing e acupuntura e devido ao uso de drogas.<sup>25</sup>

Em relação à inaptidão sorológica, a causa mais prevalente nesse estudo foi a sífilis. Em uma pesquisa realizada no Hemonúcleo de Divinópolis-MG, o maior índice de positividade foi para sífilis, seguido por hepatite B.<sup>26</sup> Em município do Amazonas, em relação à soroprevalência de doenças infecciosas em doadores de sangue, destacaram-se: hepatite B, seguida por coinfeção por dois ou mais patógenos, sífilis, hepatite C e Doença de Chagas.<sup>27</sup> Em estudo anterior realizado no Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza, a sífilis foi a infecção sexualmente transmissível que causou a maior frequência de inaptidão sorológica entre candidatos à doação, seguida por hepatite B e hepatite C, não tendo sido observadas inaptidões por HIV ou HTLV.<sup>28</sup>

Diante disso, é necessário criar estratégias de educação em saúde que atinjam em especial esse grupo. A forma que o conteúdo é dialogado com os jovens pode ser definidor em suas atitudes, fazendo com que eles coloquem em prática o que foi discutido e apreendido. É importante aproximar cada vez mais os jovens dos serviços de saúde, para que possam sanar suas dúvidas. A atenção primária é o serviço de saúde ideal para uma aproximação sobre o assunto e a prevenção desses agravos.<sup>29</sup>

Faz-se necessário que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, dialoguem com a população sobre as estratégias preventivas para as ISTs, envolvendo a educação sexual, o conhecimento sobre as ISTs/HIV, formas de contágio e prevenção, aconselhamento em relação à prática de sexo seguro e esclarecimento sobre como o comportamento pode facilitar a aquisição de uma IST.<sup>30</sup>

## CONCLUSÃO

Nota-se que é fundamental a difusão de assuntos relacionados à doação de sangue por profissionais de saúde, visando propagar informações fidedignas e aumentar a captação de possíveis doadores. Além disso, demonstra-se a importância de prezar pela qualidade do sangue, visando à segurança do doador e do futuro receptor, através das triagens clínica e sorológica.

Foi observado déficit de conhecimento sobre os critérios básicos para a realização da doação de sangue, considerando que muitos candidatos declararam comportamentos de risco e ainda assim consideravam-se aptos a doar. Diante disso, reforça-se a importância da orientação pelo enfermeiro, agente importante nesse processo, através de consultas de enfermagem e ações educativas, ressaltando as condições básicas para realização da doação, a importância do uso de preservativos e da prática do sexo seguro, visando minimizar a vulnerabilidade dessa população, seja pela multiplicidade de parceiros ou pela adoção de outros comportamentos de risco.

Cabe ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações, ao retratar a realidade singular de um serviço de hemoterapia situado no Rio de Janeiro, apontando a necessidade de novos estudos que objetivem identificar a prevalência de inaptidões clínicas e sorológicas em outras localidades.

Esse estudo poderá contribuir com o ensino e a assistência de enfermagem, à medida que discute sobre a importância da doação de sangue, desmistificando questões referentes a essa temática e descrevendo o quanto os comportamentos e situações de risco individual podem influenciar diretamente na inaptidão de um candidato à doação. Além disso, reforçar a importância da atuação do enfermeiro na triagem clínica e na educação em saúde em hemoterapia e contribuir com subsídios para a produção de novas análises acerca da temática, considerando a escassez de trabalhos voltados para a mesma na literatura científica atual.

## REFERÊNCIAS

1. Souza MKB; Santoro P. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. *Cad. saúde colet.*, (Rio J.). [Internet]. 2019. [cited 2022 feb 18];27 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020068>.
2. Ministério da saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 20 de março 2022]. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_promocao\\_](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_).
3. World Health Organization (WHO). Blood safety and availability. [Internet]. 2018 [cited 2022 fev 10];68(4). Available from: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/blood-safety-and-availability>.
4. Ministério da saúde (BR). Agência Saúde. Dezesseis a cada mil brasileiros doam sangue. 2019. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [acesso em 8 de junho 2022]. Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45520-dezesseis-a-cada-mil-brasileiros-fazem-doacao-de-sangue>. Acessado em: 2 de abril de 2019.
5. Portaria de Consolidação Nº 5, de 28 de setembro de 2017. [acesso em 21 de abril 2022]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/29/PRC-5-Portaria-de-Consolida----o-n---5--de-28-de-setembro-de-2017.pdf>.
6. Martins APB. Soroprevalência de doenças infecciosas em doadores de sangue do hemocentro regional de Cruz Alta-Rio Grande do Sul. *Clin. biomed. res.* [Internet]. 2015 [cited 2022 fev 10];35(4): 211-216. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.58832>.
7. Lopes MI. A doação de sangue. In: Escola Técnica de Saúde Joaquim (Org). *Textos de apoio em hemoterapia*. Ed. FIOCRUZ. [Internet]. 2000 [acesso em 10 de agosto 2022] Ed. da FIOCRUZ. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/textos-de-apoio-em-hemoterapia-volumes-i-e-ii>.
8. Jaques B, Saldanha, PCA, Moras, ACR. Profile of blood donations with a positive serology in Southern Brazil. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy (Online)*, 2531-1387. [Internet]. 2019 [cited 2022 ago 16];42(2). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2019.05.007>.
9. Macedo FRM. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de candidatos a doação de sangue. *Arq. ciênc. saúde.* [Internet]. 2015 [acesso em 9 de junho 2022];4(22). Disponível em: [https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-22-4](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-22-4).
10. Almeida DHSM, Dantas DS, Resque RL, Souza KHS, Yoshida MT. Perfil dos doadores de sangue e da soroprevalência da dengue em um hemocentro na Amazônia brasileira. *Mundo Saúde (Online)*. [Internet]. 2018 [acesso em 29 de maio 2022];42(4). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.20184204893916>.
11. Barbi KB. Perfil dos doadores de sangue na fundação hemocentro de Brasília durante a pandemia de COVID-19. [Internet]. 2017 [acesso em 22 de junho 2022];2(3). <https://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1136>.
12. Costa LSL, Eleuterio TA, Pereira SS, Santiago SC, Bandeira FMGC. Perfil epidemiológico do doador voluntário de sangue em um hospital Universitário no Rio de Janeiro. *Rev. Saúde (Santa Maria)*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 de setembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583443186>.
13. Salaudeen AG, Durowade KA, Durotoye IA, Ahmed A, Sanni EO, Musa OI, et al. Determinants of voluntary blood donation among adults in communities of north central region of Nigeria. *J. res. health sci. (Online)*. [Internet]. 2019 [cited 2022 set 13];7(2). Available from: <https://dx.doi.org/10.4314/rejhs.v7i2.9>.
14. Miranda FAN, Silva GWS, Duarte MPC, Isoldi DMR, Cabral AMF, Carvalho FPB, et al. Elderly Blood Donor: the Influence of this Profile in the Hemotherapy Service. *International*

- archIves of Medicine section: Hematology. [Internet]. 2016 [cited 2022 may 19];9(81). Available from: <https://dx.doi.org/10.3823/1952>.
15. Silva RMG. Perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue em Santa Catarina. Florianópolis, [Internet]. 2015 [acesso em 13 de agosto 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789>.
  16. Pereira JR, Sousa CV, Shigaki HB, Matos EB. Análise da intenção de doar sangue sob a perspectiva de doadores e não doadores: uma comparação entre grupos. *Rev. gest. plan.* [Internet]. 2019 [acesso em 17 de agosto 2022];20. Disponível em: <https://dx.doi.org/0.21714/2178-8030gep.v.20.6209>.
  17. Lock MOH, Salum NC, Barros BS, Matos E, Anders JC, Schneider DG. Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 15 de outubro 2022];72(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0305>.
  18. Vieira GNT, Sousa FES, Barbosa DOL, Almeida PC, Dodt RCM, Teles NSB. Triagem clínica do processo de doação de sangue: Análise da recusa de doadores. *Rev. enferm. UFPE on line.* [Internet]. 2015 [acesso em 6 de outubro 2022];9(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10355/0>.
  19. Belato D Weiller TH, Oliveira SG, Brum DJT, Schimith MD. Perfil dos Doadores e não Doadores de Sangue de um Município do Sul do Brasil. *Rev. enferm. UFSM.* [Internet]. 2011 [acesso em 16 de julho 2022];1(2). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2479/1662>.
  20. Bandeira FMGC; Cunha JR; Baiao SV; Costa CM; Oliveira RM; Fonseca, KB; Eleuterio TA. Impact of the COVID-19 pandemic on the dynamics of a university hospital's hemotherapy center. *Saúde Colet.* (Santana Paranaíba, Online). [Internet]. 2020 [cited 2022 jul 23];53. Available from: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2707-2718>
  21. Siqueira FD, Girardon-Perlini NMO, Murari AL, Coelho CTS, Carneiro LF. Características sociodemográficas e clínicas de adolescentes candidatos à doação de sangue em um hemocentro. *Rev. enferm. UFSM.* [Internet]. 2020 [acesso em 10 de outubro 2022];10(26). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769237814>.
  22. Ministério da saúde (MS). ANVISA. Avaliação clínica aprova 80% dos doadores de sangue. 2018. Disponível em: [http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_](http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_)
  23. Rocha GP, Santos AF, Martins ICVS, Moreira JSBM, Dias JLL, Dias LPP, et al. Anemia as the cause of clinical inability of candidates to blood donation for a hemotherapy and hematology center in the state of Maranhão, Brazil. *Medicina* (Ribeirão Preto, Online). [Internet]. 2018 [cited 2022 out 17]51(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v51i3p189-196>.
  24. Freitas NA. Principais razões de inaptidão para doação de sangue na triagem clínica em um hemocentro localizado em Natal/RN (Trabalho de Conclusão de Curso). [Internet] 2019 [acesso em 30 de agosto 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43211>.
  25. Rohr JI, Boff D, Lunkes DS. Perfil dos candidatos inaptos para doação de sangue no serviço de hemoterapia do hospital Santo Ângelo, RS. *Rev. patol. trop.* [Internet]. 2012 [acesso em 27 de março 2022];41(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpt.v41i1.17750>.
  26. Soares PS, Marcondes IM, Reis LO, Alves LBC, Silva MA, Costa R, et al. Prevalência de marcadores de diagnóstico para doenças infecciosas em doadores de sangue na macrorregião de Divinópolis/ MG. *Rev. Assoc. Méd. Minas Gerais.* [Internet]. 2019 [acesso em 8 de setembro 2022];29:e-2029. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20190020>.
  27. Rocha LB, Mariño JM, Reis MHS, Portugal JKA, Barão EJS, Freitas DLA, et al. Soroprevalência de doenças infecciosas em doadores de sangue em um município do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* [Internet]. 2020 [acesso em 19 de março 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4050.2020>.
  28. Menezes RA, Conceição MMB, Eleuterio TA, Costa LSL, Bandeira FMGC, Silva, DPC. Inaptidão clínica e sorológica entre doadores de sangue em um serviço de hemoterapia. *Research, Society and Development.* [Internet]. 2020 [acesso em 19 de maio 2022]9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8486>
  29. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Campos-júnior PHA, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Em Extensão.* [Internet]. 2019 [acesso em 20 de junho 2022];18(1). Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v18n12019-43346>.
  30. Santos SMP, Freitas JLGS, Freitas MIF. Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 01 de novembro 2022];23(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0078pt>